

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

MARIANA MARQUES DOS SANTOS

**PERCEPÇÕES DOS EMPREENDEDORES DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS
SOBRE OS SERVIÇOS PRESTADOS PELOS PROFISSIONAIS CONTÁBEIS DA
CIDADE DE UBERLÂNDIA-MG**

**UBERLÂNDIA
DEZEMBRO DE 2020**

MARIANA MARQUES DOS SANTOS

**PERCEPÇÕES DOS EMPREENDEDORES DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS
SOBRE OS SERVIÇOS PRESTADOS PELOS PROFISSIONAIS CONTÁBEIS DA
CIDADE DE UBERLÂNDIA-MG**

Artigo Acadêmico apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof^a Dr^a Neirilaine Silva de Almeida

**UBERLÂNDIA
DEZEMBRO DE 2020**

RESUMO

O presente estudo teve o objetivo de identificar as percepções dos empreendedores de micro e pequenas empresas (MPE's) sobre os serviços prestados pelos profissionais contábeis da cidade de Uberlândia. Adicionalmente, buscou-se avaliar o uso da contabilidade na gestão dessas MPE's. Para tanto, realizou-se um levantamento de dados por meio de um questionário estruturado, que contempla questões de múltipla escolha e questões com Escala Likert. Constatou-se, de modo geral, que os empreendedores não têm acesso regular aos relatórios contábeis, assim como não conhecem os resultados mensais das suas empresas. Na visão dos empreendedores, os relatórios contábeis podem ser úteis para a gestão do desempenho organizacional, mas, ainda assim, eles não utilizam a Contabilidade Gerencial e não contam com a consultoria dos profissionais contábeis para as suas tomadas de decisões. Nesse cenário, os empreendedores enxergam a contabilidade como uma mera ferramenta para o cumprimento das obrigações fiscais e trabalhistas. Diante do exposto, entende-se que o uso da Contabilidade Gerencial na gestão das MPE's e o contato próximo entre os profissionais contábeis e os empresários ainda são incipientes. Esses resultados contribuem para que os profissionais contábeis reflitam sobre a necessidade de disponibilizar maior atenção para esse grupo de empresas, de modo que a contabilidade seja útil não somente no que tange às obrigações fiscais e trabalhistas, mas também no que concerne à tomada de decisões e ao sucesso organizacional das MPE's.

Palavras-chave: Micro e Pequenas empresas. Profissionais Contábeis. Contabilidade Gerencial.

ABSTRACT

The present study aimed to identify the perceptions of entrepreneurs of micro and small companies about the services provided by accounting professionals in the city of Uberlandia. Additionally, we sought to evaluate the use of accounting in the management of these micro and small companies. For this, a data survey was carried out through a structured questionnaire, which includes multiple choice questions and questions with Likert Scale. It was found, in general, that entrepreneurs do not have regular access to accounting reports, as well as they do not know the monthly results of their companies. In the view of entrepreneurs, accounting reports can be useful for the management of organizational performance, but even so, they do not use Management Accounting and do not rely on the advice of accounting professionals for their decision making. In this scenario, entrepreneurs see accounting as a mere tool for fulfilling tax and labor obligations. In view of the above, it is understood that the use of Management Accounting in the management of micro and small businesses and the close contact between accounting professionals and entrepreneurs are still incipient. These results help accounting professionals to reflect on the need to provide greater attention to this group of companies, so that accounting is useful not only with regard to tax and labor obligations, but also with regard to decision-making and organizational success of micro and small companies.

Keywords: *Micro and small companies. Accounting Professionals. Management accounting.*

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Características pessoais dos respondentes	7
Tabela 2 – Características das empresas.....	8
Tabela 3 - Serviços contábeis recebidos pela empresa.....	10
Tabela 4 - Percepções sobre os serviços contábeis recebidos pela empresa	11
Tabela 5 - Percepções sobre os relatórios contábeis.....	13
Tabela 6 - Percepções dos empreendedores sobre os serviços contábeis.....	14
Tabela 7 – Características dos gestores e as percepções dos empreendedores	16
Tabela 8 – Características das empresas e as percepções dos empreendedores.....	17

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	1
2 REFERENCIAL TEÓRICO	2
2.1 Empreendedorismo no Brasil e a Contabilidade.....	3
2.2 Ausência de contabilidade na gestão das MPE's	4
3 METODOLOGIA.....	5
4 ANÁLISE DOS DADOS	7
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERÊNCIAS	20

1 INTRODUÇÃO

O empreendedorismo está em constante crescimento no país, visto que cada vez mais as pessoas têm buscado criar novos negócios. Nesse âmbito, as micro e pequenas empresas (MPE's) exercem um papel importante na sociedade, pois são responsáveis por significativa parcela dos empregos formais e contribuem para a geração de riqueza do país. Apesar da importância desse grupo de empresas para o desenvolvimento da economia brasileira, nota-se a existência de elevada taxa de mortalidade das MPE's, que é ocasionada, principalmente, por problemas na gestão organizacional.

As informações contábeis são úteis no processo de tomada de decisões e na gestão das atividades operacionais das entidades (OLYNTHO, RIBEIRO e MUNHÃO, 2013). Todavia, o profissional contábil não tende a ser visto por seus clientes como um indivíduo com competência suficiente para realizar o controle e a análise do desempenho de suas empresas. Isso ocorre porque, muitas vezes, o contador é visto somente como um profissional que auxilia no cumprimento das obrigações fiscais e trabalhistas (MOREIRA *et al.*, 2013).

Contrariando a percepção de que os profissionais contábeis são úteis apenas para os cálculos trabalhistas e para a apuração de tributos, alguns estudos como os de Lavinias (2013) e de Oliveira, Melo e Dalfior (2018) apontam que a contabilidade pode contribuir para a permanência das empresas no mercado, auxiliando o empreendedor no processo de tomada de decisões, possibilitando melhorias nos processos internos e viabilizando a diminuição dos custos e a otimização do uso dos recursos pelas entidades.

É fato que os resultados encontrados em pesquisas anteriores, tais como os de Anjos *et al.* (2012) e de Campos e Gáudio (2014), retratam, principalmente, a realidade de grandes cidades, que possuem características distintas das características visualizadas em cidades situadas no interior dos estados. Além disso, os estudos que visam avaliar os serviços contábeis prestados para MPE's ainda são escassos. Assim, ainda há uma lacuna para a realização de estudos que busquem identificar as percepções de empreendedores de MPE's no que tange aos serviços contábeis de profissionais que não atuam nos grandes centros urbanos.

A cidade de Belo Horizonte é a capital de Minas Gerais e a maior cidade do estado no que diz respeito aos aspectos populacionais. A cidade de Uberlândia, situada no Triângulo Mineiro, tem uma população bem menor do que a população da capital mineira, mas é a segunda cidade do estado de Minas Gerais no que diz respeito aos aspectos populacionais. Além disso, Uberlândia também é a segunda maior cidade no que tange ao número de MPE's,

sendo que, em 2017, a cidade abarcava 31.426 Microempresas e 2.102 Pequenas Empresas (SEBRAE, 2017). Assim, o estudo do contexto uberlandense pode ser relevante para o entendimento dos serviços contábeis prestados pelos escritórios de contabilidade para as MPE's de cidades menores.

Nesse contexto, o presente trabalho se propõe a responder à seguinte questão: **quais as percepções dos empreendedores de micro e pequenas empresas sobre os serviços prestados pelos profissionais contábeis da cidade de Uberlândia-MG?**

Diante do exposto, o objetivo geral da pesquisa é identificar as percepções dos empreendedores de MPE's sobre os serviços prestados pelos profissionais contábeis de Uberlândia. Adicionalmente, o presente trabalho visa verificar se as percepções dos empreendedores sobre os serviços contábeis são distintas em função: i) do sexo do empreendedor; ii) da idade do empreendedor; iii) do nível educacional do empreendedor; iv) do cargo ocupado pelo empreendedor; v) do porte da empresa; vi) do tempo de funcionamento da empresa; e vii) do segmento de atuação da empresa.

Esta pesquisa se justifica por possibilitar a realização de um mapeamento dos principais serviços, demonstrações financeiras e informações contábeis que são, regularmente, disponibilizados pelos profissionais contábeis aos empreendedores de micro e pequenas empresas. Ademais, o estudo se justifica por identificar o uso da Contabilidade Gerencial no contexto da gestão das MPE's e por avaliar como os serviços prestados pelos profissionais contábeis são percebidos pelos empreendedores.

Por fim, os resultados deste estudo geram dados relevantes para os empreendedores e profissionais contábeis, ao evidenciar o nível de utilização das informações contábeis em micro e pequenas empresas que, tradicionalmente, não são tão exploradas em estudos científicos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O presente referencial teórico aborda o empreendedorismo no Brasil e explora os motivos pelos quais ocorrem a abertura e o fechamento de empresas no país. Adicionalmente, a necessidade do uso da Contabilidade Gerencial nas MPE's e os principais motivos que levam os empreendedores a não utilizarem as informações contábeis no processo de tomada de decisões também são abordados nesta seção.

2.1 Empreendedorismo no Brasil e a Contabilidade

O empreendedorismo vem crescendo muito no cenário brasileiro, principalmente no que diz respeito aos negócios de micro e pequenas empresas. As MPE's já são consideradas as principais geradoras de riqueza no comércio do país e continuam adquirindo crescente relevância no desenvolvimento da economia nacional ao longo dos anos (SEBRAE, 2014a,b).

O crescimento das micro e pequenas empresas é explicado por diversos fatores, tais como o reduzido valor de capital inicial, a falta de exigência de conhecimentos específicos para a atuação no mercado e as reduzidas barreiras para os concorrentes. Esse cenário propicia o crescimento anual do número de aberturas de MPE's, assim como o aumento da oferta de empregos (HALL *et al.*, 2012).

Em paralelo a esse cenário, existe um grande número de empresas que começam e encerram as suas atividades devido à falta de conhecimentos ou habilidades por parte dos gestores para administrar os seus negócios. Geralmente, os empreendedores tendem a atribuir maior importância às suas intuições e/ou às suas iniciativas do que às ferramentas contábeis e gerenciais (FARIA, AZEVEDO e OLIVEIRA, 2012).

Como as constantes mudanças na economia vêm desafiando as MPE's a sobreviverem em um ambiente cada vez mais competitivo, a Contabilidade Gerencial tem se tornado cada vez mais útil para a obtenção de informações, a realização de planejamentos, o alcance dos resultados esperados e o processo de tomada de decisões (LAVINAS, 2013).

A Contabilidade Gerencial é orientada para os gestores da empresa, sendo uma ferramenta necessária e útil para o processo de tomada de decisões, porque consegue gerar informações tempestivas e relevantes para o sucesso da entidade (OLYNTHO, RIBEIRO e MUNHÃO, 2013). Ademais, Hall *et al.* (2012) destacam que o controle de dados, a geração de informações e o domínio de técnicas contábeis auxiliam um melhor acompanhamento das operações e dos resultados da empresa.

De modo análogo, Lima (2000) afirma que a contabilidade e os relatórios contábeis, juntamente com o envolvimento do proprietário na gestão dos negócios empresariais, são elementos dominantes e fundamentais para o bom desempenho da entidade. Desse modo, o uso da contabilidade é relevante para o resultado organizacional e para a permanência da empresa no mercado, uma vez que, por meio das informações disponibilizadas pela contabilidade, o gestor tem condições de saber o que, efetivamente, está ocorrendo em sua empresa, planejar ações e, conseqüentemente, tomar decisões que promovam o sucesso organizacional.

2.2 Ausência de contabilidade na gestão das MPE's

Com base em alguns estudos anteriores (RIBEIRO, FREIRE e BARELLA, 2012; SOMAVILA *et al.*, 2015), observa-se que a falta de conhecimento sobre as informações contábeis por parte dos gestores e, até mesmo, a falta de interesse que eles demonstram pela Contabilidade Gerencial podem prejudicar a eficiência organizacional e, conseqüentemente, podem dificultar a sobrevivência das empresas no mercado.

Para Ribeiro, Freire e Barella (2012), por exemplo, a falta de conhecimento da Contabilidade Gerencial por parte dos empresários pode causar prejuízos ou até mesmo contribuir para a falência da empresa, pois o gestor fica impossibilitado de analisar os gastos e de tomar decisões seguras. Segundo Somavila *et al.* (2015), as taxas de mortalidade das pequenas e médias empresas são grandes devido à falta de informações contábeis, já que os gestores deixam de usar as demonstrações contábeis no dia-a-dia da empresa e comprometem as suas tomadas de decisões.

Por outro lado, Pinheiro *et al.* (2017) defendem que o conhecimento sobre a Contabilidade Gerencial cresce conforme aumenta o faturamento da empresa. Porém, eles destacam que a utilização da Contabilidade Gerencial não está relacionada com o conhecimento dos empreendedores, uma vez que alguns gestores de MPE's afirmam que, apesar de conhecerem a Contabilidade Gerencial, não utilizam essa ferramenta na gestão de suas empresas.

Nesse âmbito, diversos fatores podem explicar a ausência do uso da contabilidade nas MPE's, sendo que um deles é o fato de a contabilidade ser vista apenas como mera executora das obrigações fiscais e trabalhistas exigidas por lei. De acordo com Ribeiro, Freire e Barella (2012), os gestores dão mais prioridade para o cumprimento de obrigações perante o fisco do que para a gestão de seus negócios com base na contabilidade.

Outros fatores que contribuem para a ausência do uso da Contabilidade Gerencial nas MPE's são a falta de disponibilização de informações por parte dos profissionais contábeis e a falta de comunicação entre os profissionais contábeis e os gestores. Para Somavila *et al.* (2015), ainda há certa barreira na relação entre o gestor e o contador, basicamente pela falta de conhecimento técnico dos empresários e a ausência de uma consultoria por parte dos contadores.

Conforme Hall *et al.* (2012), os gestores afirmam que não são informados sobre as informações contábeis, o que culmina na necessidade de os profissionais contábeis divulgarem os relatórios relacionados aos serviços que prestam aos seus clientes. Para Santos,

Dorow e Beuren (2016), os escritórios de contabilidade necessitam passar por mudanças que possibilitem uma maior aproximação entre os profissionais contábeis e os gestores. Na visão dos autores, assim seria possível demonstrar a utilidade da informação contábil na gestão dos negócios.

Devido à ausência do uso da Contabilidade Gerencial nas empresas, os empreendedores utilizam outros meios para a tomada de decisões. De acordo com Santos, Dorow e Beuren (2016), as empresas se baseiam, predominantemente, nas experiências de seus proprietários para a tomada de decisão. Mesmo que os empreendedores conheçam os resultados mensais de suas empresas, eles não os discutem com seus contadores, em decorrência da ausência de contato entre os profissionais contábeis e os responsáveis pela gestão das empresas.

Moreira *et al.* (2013) afirmam que é essencial que os contadores não cumpram apenas as obrigações fiscais e trabalhistas, mas também priorizem as obrigações gerenciais. Eles defendem essa atitude porque a tomada de decisão não pode ser baseada apenas na intuição ou na experiência do gestor. Pelo contrário, para os autores, o gestor deve utilizar diversos instrumentos contábeis que forneçam informações confiáveis e que auxiliem no processo decisório.

Dessa forma, percebe-se que a ausência do uso da Contabilidade Gerencial ocorre por diversos fatores e que a tomada de decisões sem informações contábeis pode ser prejudicial para o resultado organizacional e para a manutenção da empresa no mercado. Com isso, se faz necessário um maior contato entre os gestores e os contadores, para que a contabilidade possa ser vista como uma ferramenta útil na tomada de decisões e na obtenção de melhores resultados.

3 METODOLOGIA

Para o alcance do objetivo da pesquisa, realizou-se um levantamento de dados por meio de um questionário com questões estruturadas. Destaca-se que as questões foram embasadas em estudos anteriores, como as pesquisas de Ribeiro, Freire e Barella (2012), Moreira *et al.* (2013) e Santos, Dorow e Beuren (2016), e adaptadas de acordo com o escopo da pesquisa e com a realidade dos empreendedores e dos profissionais contábeis de Uberlândia-MG. Realizou-se um teste com a aplicação do questionário para oito

respondentes, que não atuam na área contábil e que possuem experiência profissional na área do comércio.

A coleta de dados foi direcionada aos empresários de micro e pequenas empresas comerciais da cidade de Uberlândia, e foram obtidas respostas de 53 empreendedores. O questionário foi dividido em quatro partes, sendo que a primeira e a segunda parte abrangem, respectivamente, a caracterização dos respondentes e a caracterização das empresas. A terceira parte engloba os serviços contábeis recebidos pelas empresas e a quarta parte contempla as percepções dos empresários sobre os serviços prestados pelos profissionais contábeis.

As características dos respondentes compreendem informações como sexo, idade, nível de escolaridade e a função que os empreendedores ocupam na empresa. Na caracterização da empresa, o questionário engloba questões que identificam o porte, o tempo de funcionamento e o segmento da empresa. No que diz respeito aos serviços contábeis recebidos pelas empresas, identificou-se os tipos de serviços contábeis que as empresas recebem, quais demonstrações e relatórios são fornecidos pelos contadores, a frequência de contato com os contadores, o conhecimento dos resultados mensais e a tomada de decisão baseada nos relatórios contábeis. Por fim, quanto às percepções sobre os serviços contábeis recebidos, o questionário abrange questões que mensuram a importância das informações contábeis para as empresas, para quais áreas das empresas as informações contábeis são mais úteis, quais as opiniões dos empreendedores sobre os relatórios recebidos e quais os relatórios mais importantes para a gestão das empresas.

O questionário foi elaborado com questões de múltipla escolha e questões que utilizam a Escala Likert. No que diz respeito às questões de concordância (Escala Likert), os respondentes manifestaram as suas opiniões sobre os serviços contábeis especificando o nível de concordância com uma afirmação, considerando 0 para discordo totalmente e 10 para concordo totalmente.

Os dados coletados foram analisados de forma quantitativa, por meio da utilização de estatística descritiva e do Teste Qui-quadrado. O referido teste foi usado para a verificação da possível existência de associação entre as características dos respondentes e das empresas e as percepções dos empreendedores no que diz respeito aos serviços prestados pelos profissionais contábeis.

4 ANÁLISE DOS DADOS

A Tabela 1 apresenta os dados relacionados às características dos 53 respondentes participantes da pesquisa. Considerando os resultados apresentados, nota-se que a maioria dos respondentes (cerca de 60%) é do sexo masculino e com idades entre 31 e 50 anos (aproximadamente 56%). Observa-se que o resultado sobre o sexo dos empreendedores não é convergente com o resultado obtido por Ribeiro, Freire e Barella (2012), pois a pesquisa dos autores indicou que a maioria dos respondentes era do sexo feminino.

Tabela 1 – Características pessoais dos respondentes

Variáveis	Características	Frequência	Porcentagem
Sexo do respondente	Feminino	21	39,62%
	Masculino	32	60,38%
	Total	53	100%
Idade do respondente	Até 30 anos	13	24,53%
	De 31 a 40 anos	15	28,30%
	De 41 a 50 anos	15	28,30%
	Mais de 50 anos	10	18,87%
	Total	53	100%
Nível de escolaridade do respondente	1º grau completo	3	5,66%
	2º grau incompleto	16	30,19%
	2º grau completo	17	32,08%
	Nível superior incompleto	8	15,09%
	Nível superior completo	8	15,09%
	Pós-graduação	1	1,89%
	Total	53	100%
Função do respondente	Sócio/Proprietário	29	54,72%
	Administrador	8	15,09%
	Financeiro	1	1,89%
	Comercial	2	3,77%
	Outras	3	5,66%
	Várias funções	10	18,87%
	Total	53	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Ainda conforme a Tabela 1, no que tange ao nível de escolaridade, percebe-se que a maioria dos profissionais possui até o 2º grau completo. Do total, 5,66% afirmam ter o 1º grau completo, 30,19% disseram que possuem o 2º grau incompleto e 32,08% responderam que concluíram o 2º grau. Nota-se que apenas 1,89% dos respondentes tem pós-graduação. Quanto à função do respondente dentro da empresa, a maioria dos profissionais (aproximadamente 55%) respondeu que é sócio/proprietário da empresa, 15,09% afirmaram

que são administradores, 18,87% responderam que desempenham várias funções, enquanto somente 1,89% asseguraram que tem função financeira dentro das entidades em que atuam.

A Tabela 2 apresenta as características das microempresas e das empresas de pequeno porte que compõem a amostra da pesquisa.

Os dados da Tabela 2 apontam que a amostra da pesquisa é composta, predominantemente, por microempresas (88,68%), enquanto as empresas de pequeno porte correspondem a apenas 11,32% da amostra. No que tange ao tempo de funcionamento das empresas, percebe-se que 39,62% das empresas possuem menos de quatro anos de atuação e que apenas 7,55% das MPE's da amostra possuem mais de vinte anos de atuação no mercado.

Tabela 2 – Características das empresas

Variáveis	Características	Frequência	Porcentagem
Porte da empresa	Microempresa – ME	47	88,68%
	Empresa de Pequeno Porte – EPP	6	11,32%
	Total	53	100%
Tempo de funcionamento da empresa	Até 2 anos	10	18,87%
	De 2 a 4 anos	11	20,75%
	De 4 a 6 anos	7	13,21%
	De 6 a 8 anos	7	13,21%
	De 8 a 10 anos	3	5,66%
	De 10 anos a 20 anos	11	20,75%
	Mais de 20 anos	4	7,55%
	Total	53	100%
Segmento de atuação da empresa	Restaurante/Lanchonete	6	11,32%
	Padaria	4	7,55%
	Açougue	2	3,77%
	Supermercado/Mercearia	13	24,53%
	Sacolão	2	3,77%
	Sorveteria/Açaí	1	1,89%
	Distribuidora de bebidas	2	3,77%
	Distribuidora de gás	1	1,89%
	Farmácia	3	5,66%
	Materiais de construção	6	11,32%
	Loja de móveis	1	1,89%
	Pet shop	5	9,43%
	Serviços de beleza	1	1,89%
	Serviços de mecânica	1	1,89%
	Serviços de informática	1	1,89%
	Outro	4	7,55%
	Total	53	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Já em relação ao segmento de atuação, os dados da pesquisa mostrados na Tabela 2 apontam que grande parte das MPE's da amostra atua no segmento de

supermercado/mercearia (24,53%), de restaurante/lanchonete (11,32%) e de materiais de construção (11,32%). Nota-se, ainda na Tabela 2, um pequeno número de empresas que atuam nos segmentos de sorveteria/açaí (1,89%), distribuidora de gás (1,89%), loja de móveis (1,89%), serviço de beleza (1,89%), mecânica (1,89%) e informática (1,89%).

Os serviços contábeis recebidos pela empresa, por sua vez, são expostos na Tabela 3. De modo geral, na Tabela 3, nota-se que os respondentes apontaram que recebem, principalmente, os serviços relacionados à Contabilidade Fiscal e Departamento Pessoal (47,17%). Também é possível observar que 30,19% dos respondentes afirmaram que recebem apenas a Contabilidade Fiscal. Esses dados evidenciam que a Contabilidade Fiscal é a área mais atendida pelos profissionais contábeis.

A Tabela 3 também aponta as demonstrações financeiras e/ou serviços contábeis recebidos pela empresa, sendo que 52,83% recebem a folha de pagamento dos funcionários e as guias de pagamento de impostos e encargos sociais e apenas 1,89% recebem balancete de verificação. Esses resultados corroboram os estudos, tal como o de Moreira *et al.* (2013), que indicam que a contabilidade tende a ser visualizada apenas como uma ferramenta para o cumprimento de obrigações trabalhistas e fiscais.

Em relação às informações não estruturadas, nota-se que apenas 9,43% das empresas recebem a situação financeira e econômica, enquanto 54,72% não recebem nenhuma informação por parte dos escritórios de contabilidade (Tabela 3). Esses resultados corroboram com os obtidos por Ribeiro, Freire e Barella (2012). De modo geral, os autores mostraram que a contabilidade, na maioria dos casos, é utilizada apenas para atender às exigências fiscais e burocráticas e que os escritórios contábeis fornecem e se preocupam, em sua maioria, apenas com a apuração tributária, a escrituração fiscal e as obrigações oriundas do departamento de pessoal.

Ainda na Tabela 3, nota-se que 37,74% dos respondentes conversam com o contador uma vez por mês, enquanto apenas 3,77% conversam mais de quatro vezes. Esse resultado evidencia um pequeno contato entre os gestores e os contadores. Adicionalmente, 67,92% dos respondentes não recebem os resultados mensais de suas empresas e 60,38% não consultam o contador para tomadas de decisões. Assim, percebe-se que os resultados obtidos nesta pesquisa são semelhantes aos resultados de estudos anteriores (SOMAVILA *et al.*, 2015; SANTOS, DOROW e BEUREN, 2016) que indicam que os gestores não se preocupam em procurar o contador para discutir os resultados e que o contato entre eles e os contadores ocorre com pequena frequência, seja por falta de conhecimento dos gestores ou por falta de consultoria por parte dos profissionais contábeis.

Tabela 3 - Serviços contábeis recebidos pela empresa

Variáveis	Características	Frequência	Porcentagem
Quais são os serviços contábeis recebidos pela empresa?	Apenas Contabilidade Fiscal	16	30,19%
	Apenas Contabilidade Gerencial	3	5,66%
	Apenas Contabilidade de Custos	1	1,89%
	Apenas Departamento Pessoal	0	0,00%
	Contabilidade Fiscal e Departamento Pessoal	25	47,17%
	Contabilidade Fiscal, Contabilidade Gerencial e Departamento Pessoal	6	11,32%
	Contabilidade Fiscal, Contabilidade de Custos e Departamento Pessoal	1	1,89%
	Contabilidade Fiscal, Gerencial, Contabilidade de Custos e Departamento Pessoal.	1	1,89%
	Total	53	100%
Quais são as demonstrações financeiras e/ou serviços contábeis recebidos pela empresa?	Folha de pagamento dos funcionários e Guias de pagamento de impostos e encargos sociais	28	52,83%
	Guias de pagamento de impostos e encargos sociais	11	20,75%
	Demonstrações financeiras, Folha de pagamento e Guias de pagamento de impostos e encargos sociais	11	20,75%
	Guias de pagamento de impostos e encargos sociais e Demonstrações Financeiras	2	3,77%
	Balancete de Verificação	1	1,89%
	Total	53	100%
Quais são as informações não estruturadas recebidas pela empresa?	Apenas Situação financeira	4	7,55%
	Apenas Situação econômica	2	3,77%
	Apenas Situação gerencial	1	1,89%
	Apenas Planejamento tributário	4	7,55%
	Situação financeira e Situação econômica	5	9,43%
	Situação financeira e Situação de endividamento	1	1,89%
	Situação financeira e Planejamento tributário	1	1,89%
	Situação econômica, gerencial e Planejamento tributário	2	3,77%
	Situação econômica, Situação de endividamento e Planejamento tributário	2	3,77%
	Outros	2	3,77%
	Nenhuma das informações elencadas acima.	29	54,72%
Total	53	100%	
Quantas vezes no mês você conversa com o seu contador?	Nenhuma	2	3,77%
	Uma	20	37,74%
	Duas	15	28,30%
	Três	11	20,75%
	Quatro	2	3,77%
	Mais de quatro	3	5,66%
	Total	53	100%
O contador fornece o resultado mensal?	Não	36	67,92%
	Sim	17	32,08%
	Total	53	100%
Você consulta regularmente o contador?	Não	32	60,38%
	Sim	21	39,62%
	Total	53	100%

Fonte: Dados da pesquisa

As percepções sobre os serviços contábeis recebidos pelas empresas são expostas na Tabela 4.

Tabela 4 - Percepções sobre os serviços contábeis recebidos pela empresa

Variáveis	Características	Frequência	Porcentagem
Caso a sua empresa não tenha acesso à Contabilidade Gerencial, qual é o fator que restringe a sua utilização?	Falta de interesse	4	7,55%
	Falta de conhecimento	10	18,87%
	Falta de necessidade de utilização das ferramentas da contabilidade gerencial	8	15,09%
	O escritório de contabilidade não fornece esse tipo de serviço contábil	15	28,30%
	Esse serviço é oferecido pelo contador, mas o investimento para a obtenção desse serviço contábil é alto	2	3,77%
	A Contabilidade Gerencial é aplicada na empresa	6	11,32%
	Falta de interesse, falta de conhecimento, falta de necessidade de utilização da Contabilidade Gerencial ou serviço contábil caro	8	15,09%
	Total	53	100%
Qual a importância da informação contábil para a sua empresa?	Importante para fins de acompanhamento da empresa.	3	5,66%
	Importante para conseguir cumprir com todas as obrigações legais e fiscais da empresa.	32	60,38%
	Importante para avaliar o desempenho econômico obtido e projetar resultados futuros.	2	3,77%
	Importante para fins de acompanhamento da empresa e para conseguir cumprir obrigações legais e fiscais	5	9,43%
	Importante para acompanhamento, para cumprir obrigações legais e fiscais, para avaliar o desempenho ou para tomar decisões.	10	18,87%
	Não vejo importância da contabilidade para o sucesso da empresa.	1	1,89%
	Total	53	100%
Para quais áreas da sua empresa as informações contábeis são mais úteis?	Fiscal	12	22,60%
	Contabilidade Gerencial	1	1,90%
	Contabilidade de Custos	1	1,90%
	Fiscal e Trabalhista	27	50,90%
	Fiscal e Contabilidade Gerencial	1	1,90%
	Fiscal e Contabilidade de Custos	2	3,80%
	Fiscal, Trabalhista e Contabilidade Gerencial	1	1,90%
	Fiscal, Trabalhista e Contabilidade de Custos	1	1,90%
	Fiscal, Contabilidade de Custos e Gerencial	1	1,90%
	Fiscal, Trabalhista, Contabilidade de Custos e Gerencial	6	11,30%
Total	53	100%	

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com a Tabela 4 existem alguns fatores que restringem a utilização da Contabilidade Gerencial nas MPE's de Uberlândia-MG. Nesse contexto, 28,30% dos respondentes justificam que o escritório de contabilidade não fornece esse tipo de serviço contábil, 18,87% afirmam que não possuem conhecimento sobre o assunto e apenas 11,32%

aplicam a Contabilidade Gerencial na empresa (Tabela 4). Esses resultados indicam que a Contabilidade Gerencial não é utilizada em, aproximadamente, 89% das empresas da amostra, fato que corrobora os resultados de estudos anteriores que já indicavam a pequena utilização da contabilidade no contexto empresarial.

Os dados da Tabela 4 também indicam que 60,38% dos respondentes acreditam que a informação contábil é importante para o cumprimento de todas as obrigações legais e fiscais de suas empresas, enquanto apenas 3,77% veem que a contabilidade é importante para a avaliação do desempenho econômico obtido e para a projeção dos resultados futuros. Ademais, 1,89% dos respondentes não relacionam a contabilidade com o sucesso de suas empresas.

No que tange ao questionamento sobre as áreas da empresa para as quais as informações contábeis são mais úteis, nota-se que 73,50% dos respondentes acreditam que tais informações são mais importantes para as áreas fiscal e trabalhista. Além disso, 22,60% acreditam que as informações contábeis são úteis apenas para a área fiscal, conforme Tabela 4.

De modo geral, os resultados da Tabela 4 apontam a importância que os empreendedores atribuem para as obrigações fiscais e trabalhistas e o pequeno valor que eles atribuem para o uso da contabilidade na gestão de suas empresas. Ademais, os achados do presente estudo corroboram os resultados de Ribeiro, Freire e Barella (2012), que apontam que os empresários utilizam a contabilidade, predominantemente, apenas para o cumprimento de obrigações legais e fiscais de suas empresas. Diante desse cenário, suscita-se reflexões relacionadas à necessidade de mudanças nos serviços prestados pelos escritórios de contabilidade, visto que, enquanto os contadores estiverem ligados apenas às obrigações fiscais e trabalhistas, os empresários podem continuar a atribuir importância apenas para essas áreas.

A Tabela 5 apresenta as percepções dos empreendedores quanto aos relatórios contábeis elaborados pelos profissionais contábeis. Com base nas opiniões dos respondentes sobre os relatórios contábeis recebidos, nota-se que 31% dos respondentes não recebem nenhum tipo de relatório contábil, enquanto apenas 5,66% recebem os relatórios e os utilizam na gestão dos negócios de suas empresas. Ademais, 9,43% dos respondentes acreditam que os relatórios são úteis, porém não os utilizam na gestão dos negócios.

Ainda sobre os relatórios contábeis, apresentados na Tabela 5, 26,42% dos respondentes não acham os relatórios importantes para a gestão da empresa, enquanto 9,43% acham que tanto a Demonstração dos Lucros e Prejuízos Acumulados (DLPA) quanto a

Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC) são importantes para a gestão dos negócios. Ademais, 13,21% dos respondentes dão importância apenas para a DLPA e 9,43% veem relevância apenas na DFC.

Os resultados obtidos nesta pesquisa são convergentes com os achados de Moreira *et al.* (2013), que apontam que 32,9% dos respondentes também afirmaram que não recebem nenhum tipo de relatório contábil e que os contadores poderiam melhorar a prestação de serviços no que diz respeito ao fornecimento de relatórios que possam vir a auxiliar os gestores nas tomadas de decisões.

Tabela 5 - Percepções sobre os relatórios contábeis

Variáveis	Características	Frequência	Porcentagem
Qual é a sua opinião quanto aos relatórios contábeis recebidos?	Não recebo nenhum relatório contábil	31	58,49%
	Os relatórios contábeis são úteis, mas não aplico na gestão dos negócios da empresa	5	9,43%
	Compreendo e vejo que possuem utilidade para a gestão dos negócios da empresa	4	7,55%
	Compreendo e vejo que possuem utilidade para a gestão, são úteis e são aplicados na gestão	4	7,55%
	Não consigo compreender e não vejo utilidade para a gestão dos negócios da empresa	3	5,66%
	Os relatórios contábeis são úteis e são aplicados na gestão dos negócios da empresa	3	5,66%
	Compreendo, mas não vejo utilidade para a gestão dos negócios da empresa	2	3,77%
	Compreendo, mas não vejo utilidade para a gestão; são úteis, mas não aplico na gestão	1	1,89%
	Total	53	100%
Qual o relatório contábil é mais importante para a gestão da sua empresa?	Nenhum relatório é importante para a gestão da empresa	14	26,42%
	Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados	7	13,21%
	Demonstrações dos Fluxos de Caixa	5	9,43%
	Balancete de verificação	2	3,77%
	Demonstração do Resultado do Exercício	2	3,77%
	Notas Explicativas	2	3,77%
	DFC e DLPA	5	9,43%
	DRE, DFC e DLPA	4	7,55%
	Balancete de verificação e demonstrações financeiras	3	5,66%
	DRE e DLPA	2	3,77%
	DFC, Notas Explicativas e DLPA	2	3,77%
	Balanco patrimonial, DRE, DFC e DLPA	1	1,89%
	Balanco patrimonial, DFC e DLPA	1	1,89%
	DRE, DFC, Notas Explicativas e DLPA	1	1,89%
	DRE, Notas Explicativas e DLPA	1	1,89%
	Notas Explicativas e DLPA	1	1,89%
Total	53	100%	

Fonte: Dados da pesquisa

A Tabela 6 engloba as percepções dos respondentes quanto aos serviços contábeis, por meio da apresentação do grau de concordância desses empreendedores com afirmações relacionadas à contabilidade.

Tabela 6 - Percepções dos empreendedores sobre os serviços contábeis

	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
O recebimento de relatórios sobre a situação financeira da entidade é útil para o desempenho financeiro das empresas.	3,8	1,9	0,0	0,0	0,0	3,8	1,9	3,8	24,5	9,4	50,9
O recebimento de relatórios sobre a situação econômica da entidade é útil para o desempenho econômico das empresas.	1,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,9	3,8	17,0	20,8	54,7
O recebimento de relatórios sobre a situação de endividamento da entidade é útil para o desempenho econômico e financeiro das empresas.	1,9	0,0	0,0	0,0	0,0	5,7	7,6	0,0	13,2	17,0	54,7
O recebimento de relatórios sobre a situação gerencial da entidade é útil para o desempenho econômico e financeiro das empresas.	7,6	0,0	0,0	0,0	3,8	9,4	7,6	13,2	7,6	7,6	43,4
O recebimento de serviços de planejamento tributário é útil para o desempenho econômico e financeiro das empresas.	0,0	0,0	0,0	0,0	3,8	1,9	7,6	5,7	17,0	13,2	50,9
As informações contábeis são úteis para o desempenho econômico e financeiro das empresas.	1,9	1,9	3,8	1,9	3,8	20,8	5,7	9,4	11,3	9,4	30,2
A realização de reuniões mensais com o contador é útil para o desempenho econômico e financeiro das empresas.	5,7	3,8	7,6	1,9	7,6	28,3	3,8	5,7	9,4	0,0	26,4
O recebimento da apuração mensal do resultado da empresa é útil para o desempenho econômico e financeiro das empresas.	7,6	0,0	0,0	0,0	0,0	1,9	1,9	3,8	20,8	15,1	49,1
O auxílio de um contador possibilita a tomada de decisões que melhoram o desempenho econômico e financeiro das empresas.	5,7	5,7	7,6	1,9	1,9	15,1	3,8	11,3	17,0	3,8	26,4
Vale a pena pagar maiores honorários para um contador que forneça informações que possam melhorar o desempenho econômico e financeiro das empresas.	1,9	1,9	0,0	3,8	3,8	7,6	7,6	11,3	17,0	7,6	37,7

Fonte: Dados da pesquisa

De modo geral, conforme mostrado na Tabela 6, nota-se que a maioria dos respondentes concorda que os serviços contábeis, assim como os relatórios produzidos pela contabilidade, são úteis para a gestão do desempenho econômico e financeiro das empresas. Porém apenas 37,7% dos respondentes concordam totalmente em pagar maiores honorários para que o contador forneça informações relevantes para a melhoria do desempenho econômico e financeiro de suas empresas. Dessa forma, pode-se considerar que os empresários, em sua maioria, concordam que os relatórios são importantes para o desempenho da empresa, porém pouco mais de 1/3 dos respondentes estão certos de que vale a pena pagar maiores honorários para que tenha acesso a essas informações, o que pode indicar que a maioria permaneceria apenas com os serviços contábeis relacionados às áreas fiscal e trabalhista.

Os dados da Tabela 6 também apontam que há certa desconfiança no que diz respeito à relevância do profissional contábil, uma vez que apenas 26,4% dos respondentes concordam totalmente que a realização de reuniões mensais com o contador é útil para a melhoria do desempenho econômico e financeiro de suas empresas e que o contador pode auxiliar na tomada de decisões. Assim, pode-se considerar que o contador não é visto pela maioria como um profissional que pode auxiliar os gestores na tomada de decisões. Na visão da maior parte dos respondentes, os contadores são apenas profissionais que cuidam das obrigações fiscais e trabalhistas das empresas.

Ainda com base na Tabela 6, destaca-se que 50,9% dos respondentes concordam totalmente que o planejamento tributário é útil para o desempenho econômico e financeiro das empresas. Ademais, grande parte dos respondentes considera que a apuração mensal (49,1%) e a situação de endividamento (54,7%) são úteis para o aprimoramento do desempenho econômico e financeiro das entidades.

Diante do exposto, percebe-se que há o reconhecimento quanto à utilidade das informações contábeis, mas há um ceticismo quanto à importância de reuniões com contadores e quanto ao auxílio dos contadores no momento da tomada de decisões. Além disso, nota-se que a maioria dos gestores não está disposta a pagar mais honorários para ter assessoria e/ou consultoria contábil. Esses resultados corroboram os achados de Santos, Dorow e Beuren (2016) e evidenciam a necessidade de os responsáveis pelos escritórios de contabilidade mudarem a forma como prestam os serviços contábeis, para que os clientes possam compreender a utilidade do acompanhamento dos profissionais contábeis na gestão de seus negócios.

A Tabela 7 apresenta os Testes Qui-quadrado para a verificação da associação entre as características dos respondentes e as percepções dos empreendedores no que tange aos serviços prestados pelos profissionais contábeis.

Analisando a Tabela 7, nota-se que o nível de escolaridade dos empreendedores apresenta forte associação com as percepções sobre os serviços prestados pelos profissionais contábeis. De modo específico, os respondentes com ensino superior incompleto e completo apresentam maior tendência de concordar totalmente que o recebimento de relatórios sobre a situação financeira (0,001) e econômica (0,037) da empresa, o recebimento de planejamento tributário (0,020) e o recebimento da apuração mensal do resultado (0,000) são úteis para o desempenho das empresas. Ademais, eles apresentam maior tendência de concordar totalmente que as informações contábeis são úteis para o desempenho econômico e financeiro das empresas (0,000). Esse cenário é diferente do cenário dos empreendedores que possuem menor escolaridade (Tabela 7).

Tabela 7 – Características dos gestores e as percepções dos empreendedores

Percepções sobre os serviços contábeis	Sexo	Idade	Escolaridade	Função
O recebimento de relatórios sobre a situação financeira da entidade é útil para o desempenho financeiro das empresas.	0,737	0,237	0,001	0,665
O recebimento de relatórios sobre a situação econômica da entidade é útil para o desempenho econômico das empresas.	0,252	0,445	0,037	0,971
O recebimento de relatórios sobre a situação de endividamento da entidade é útil para o desempenho econômico e financeiro das empresas.	0,706	0,426	0,767	0,519
O recebimento de relatórios sobre a situação gerencial da entidade é útil para o desempenho econômico e financeiro das empresas.	0,372	0,377	0,118	0,051
O recebimento de serviços de planejamento tributário é útil para o desempenho econômico e financeiro das empresas.	0,932	0,266	0,020	0,187
As informações contábeis são úteis para o desempenho econômico e financeiro das empresas.	0,087	0,264	0,000	0,471
A realização de reuniões mensais com o contador é útil para o desempenho econômico e financeiro das empresas.	0,030	0,148	0,244	0,483
O recebimento da apuração mensal do resultado da empresa é útil para o desempenho econômico e financeiro das empresas.	0,593	0,447	0,000	0,311
O auxílio de um contador possibilita a tomada de decisões que melhoram o desempenho econômico e financeiro das empresas.	0,243	0,851	0,681	0,494
Vale a pena pagar maiores honorários para um contador que forneça informações que possam melhorar o desempenho econômico e financeiro das empresas.	0,542	0,518	0,690	0,252

Fonte: Dados da pesquisa

Por fim, a Tabela 8 apresenta os Testes Qui-quadrado para a verificação da associação entre as características das MPE's e as percepções dos empreendedores no que tange aos serviços prestados pelos profissionais contábeis.

De modo geral, conforme mostrado pela Tabela 8, nota-se que o segmento de atuação da empresa apresenta maior associação com as percepções dos empreendedores sobre os serviços prestados pelos profissionais contábeis, no que diz respeito à utilidade do recebimento de relatórios sobre a situação gerencial da entidade (0,014), do recebimento de serviços de planejamento tributário (0,007) e do auxílio do contador no processo de tomada de decisões (0,042). Ademais, o segmento de atuação da empresa em que o respondente atua apresenta associação com as percepções dos empreendedores quanto à utilidade das informações contábeis (0,007). Isso indica que os serviços contábeis podem ser visualizados de modo distinto por empreendedores que atuam em diferentes segmentos do comércio.

Tabela 8 – Características das empresas e as percepções dos empreendedores

Percepções sobre os serviços contábeis	Porte	Tempo de funcionamento	Segmento
O recebimento de relatórios sobre a situação financeira da entidade é útil para o desempenho financeiro das empresas.	0,527	0,313	0,079
O recebimento de relatórios sobre a situação econômica da entidade é útil para o desempenho econômico das empresas.	0,981	0,250	0,988
O recebimento de relatórios sobre a situação de endividamento da entidade é útil para o desempenho econômico e financeiro das empresas.	0,939	0,383	0,257
O recebimento de relatórios sobre a situação gerencial da entidade é útil para o desempenho econômico e financeiro das empresas.	0,771	0,333	0,014
O recebimento de serviços de planejamento tributário é útil para o desempenho econômico e financeiro das empresas.	0,735	0,680	0,007
As informações contábeis são úteis para o desempenho econômico e financeiro das empresas.	0,680	0,491	0,007
A realização de reuniões mensais com o contador é útil para o desempenho econômico e financeiro das empresas.	0,609	0,135	0,177
O recebimento da apuração mensal do resultado da empresa é útil para o desempenho econômico e financeiro das empresas.	0,811	0,480	0,872
O auxílio de um contador possibilita a tomada de decisões que melhoram o desempenho econômico e financeiro das empresas.	0,528	0,755	0,042
Vale a pena pagar maiores honorários para um contador que forneça informações que possam melhorar o desempenho econômico e financeiro das empresas.	0,851	0,349	0,203

Fonte: Dados da pesquisa

Diante do exposto na Tabela 8, nota-se também que os profissionais contábeis devem ficar atentos às percepções e às demandas dos empreendedores de micro e pequenas empresas para que, assim, possam ampliar a qualidade dos serviços contábeis prestados aos clientes e possibilitar que, além de ser utilizada para o atendimento das exigências fiscais e trabalhistas, a contabilidade também seja útil para a gestão das MPE's.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve o objetivo de identificar as percepções dos empreendedores de micro e pequenas empresas sobre os serviços prestados pelos profissionais contábeis da cidade de Uberlândia-MG. Adicionalmente, buscou-se identificar os serviços que são fornecidos aos empresários, o nível de conhecimento dos relatórios e a aplicação da contabilidade gerencial dentro das empresas.

De modo geral, notou-se que os serviços contábeis recebidos pela maioria dos respondentes estão relacionados com a área Fiscal e com o Departamento Pessoal, ou seja, os serviços recebidos estão relacionados, predominantemente, com o atendimento das exigências fiscais e trabalhistas. Ademais, percebeu-se que o contato com o contador ocorre raramente, sendo que a maioria dos respondentes não consulta o contador para a tomada de decisões. Constatou-se também que quase 1/3 dos respondentes não utiliza a Contabilidade Gerencial devido ao escritório não fornecer esse serviço contábil e que, aproximadamente, 19% dos empreendedores não possuem conhecimento sobre o assunto.

Esses resultados corroboram com estudos anteriores que evidenciam que a gestão das micro e pequenas empresas não costuma utilizar a Contabilidade Gerencial, seja por falta de conhecimento ou até mesmo por falta de fornecimento desse tipo de serviço por parte dos escritórios de contabilidade. Nesse âmbito, a tomada de decisões que ocorre na maioria dos casos é realizada com base em experiências do proprietário ou gestor da empresa, opiniões de familiares ou até mesmo sem uma prévia análise. Assim, as decisões são tomadas sem consulta ao contador e sem fundamentação nos relatórios contábeis que refletem a real condição da empresa.

Os resultados do presente estudo são relevantes porque estimulam reflexões quanto aos serviços contábeis que são fornecidos às micro e pequenas empresas. De modo geral, percebe-se que os profissionais contábeis necessitam fornecer maior atenção a essa classe de empresários, por meio de reuniões mensais que abordem os resultados das empresas e o controle de custos e de estoque, por exemplo, bem como por meio do fornecimento de relatórios que possam vir a auxiliar os empresários nas tomadas de decisões. Além disso, nota-se que os profissionais contábeis necessitam buscar uma maior aproximação com os empresários para demonstrar os benefícios da utilização da informação contábil, assim como evidenciar que o papel do contador vai além da entrega de guias de pagamentos de impostos e encargos ou da folha de pagamento de funcionários.

Essa pesquisa teve várias limitações, sendo uma delas a pequena quantidade de empresas na amostra devido à dificuldade de acesso às informações com proprietários ou gestores e devido ao número de questionários não respondidos. Outra limitação refere-se à escolha de Uberlândia-MG para a aplicação do questionário, visto que a abordagem da realidade de outras cidades do país pode gerar resultados distintos. Por fim, essa pesquisa limita-se às MPE's que atuam na área comercial e, portanto, não engloba prestadores de serviços, indústrias e empresas de médio e grande porte. Desse modo, é possível que o estudo de outros grupos de empresas culmine em resultados distintos.

Sugere-se, para pesquisas futuras, a aplicação do questionário para um maior número de respondentes, assim como para empreendedores que desenvolvam as suas atividades em outras cidades, que façam a gestão de MPE's de prestação de serviços e indústrias e para gestores que atuem em empresas de médio e grande porte. Espera-se que esses estudos possam corroborar os resultados obtidos no presente estudo e contribuir para a obtenção de uma visão mais ampla dos serviços prestados pelos profissionais contábeis, bem como das percepções dos empreendedores.

REFERÊNCIAS

- ANJOS, L.C.M.; MIRANDA, L.C.; SILVA, D.J.C.; FREITAS, A.R.F. Uso da contabilidade para obtenção de financiamento pelas micro e pequenas empresas: um estudo a partir da percepção dos gestores. **Revista Universo Contábil**, v. 8, n. 1, p. 86-104, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.4270/ruc.2012106>. Acesso em: 10 de outubro de 2020.
- CAMPO, B.R.; GAUDIO, A.E.G.M. A utilização de ferramentas de controle gerencial em micro e pequenas empresa da região metropolitana do Rio de Janeiro. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v.8, n.3, p. 66-78, 2014. Disponível em: <http://www.cc.faccamp.br/ojs-2.4.8-2/index.php/RMPE/article/view/692/pdf>. Acesso em: 27 de outubro de 2020.
- FARIA, J. A.; AZEVEDO, T. C.; OLIVEIRA, M. S. A utilização da contabilidade como ferramenta de apoio à gestão das micro e pequenas empresas do ramo do comércio de material de construção de Feira de Santana/BA. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 6, n. 2, p. 89-106, 2012. Disponível em: <http://www.cc.faccamp.br/ojs-2.4.8-2/index.php/RMPE/article/view/404>. Acesso em: 23 de outubro de 2020.
- HALL, R.J.; COSTA, V.C.; KREUZBERG, F.; MOURA, G.D.; HEIN, N. Contabilidade como uma ferramenta da gestão: um estudo em micro e pequenas empresas do ramo de comércio de Dourados–MS. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 6, n. 3, p. 4-17, 2012. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/9482/contabilidade-como-uma-ferramenta-da-gestao--um-estudo-em-micro-e-pequenas-empresas-do-ramo-de-comercio-de-dourados---ms/i/pt-br>. Acesso em: 23 outubro 2020.
- LAVINAS, A.T.D.C.M. Importância da contabilidade gerencial na gestão e tomada de decisão: O município de Vassouras como estudo de caso. **Revista Mosaico**, v. 4, n. 2, p. 19-30, 2013. Disponível em: <http://editora.universidadevassouras.edu.br/index.php/RM/article/view/184/132>. Acesso em: 23 outubro 2020.
- LIMA, W. G. A importância da contabilidade na economia das empresas. **Revista Economia & Pesquisa**, v. 2, n.2, p. 79-93, 2000. Disponível em: http://www.feata.edu.br/downloads/revistas/economiaepesquisa/v2_artigo06_importancia.pdf. Acesso em: 27 de outubro de 2020.
- MOREIRA, R.L.; ENCARNAÇÃO, L.V.; BISPO, O.N.A.; COLAUTO, R.D.; ANGOTTI, M. A importância da informação contábil no processo de tomada de decisão nas micro e pequenas empresas. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v.10, n.19, p.119-140, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2013v10n19p119>. Acesso em: 10 de março de 2020.

OLIVEIRA, J.T.; MELO, N.M.S.; DALFIOR, M.D. A influência da contabilidade para a tomada de decisão nas empresas de Castelo – ES. **Revista Científica da Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas de Cachoeiro de Itapemirim**. v. 3, n. 1, p. 6-20, 2018. Disponível em: <http://revistacientifica.faccaci.edu.br:8090/ojs/index.php/teste/article/view/34>. Acesso em: 23 outubro 2020.

OLYNTHO, C.L.S.; RIBEIRO, A.C.; MUNHÃO, E.E. A contabilidade gerencial nas micro e pequenas empresas do comércio de confecções da cidade de Tangará da Serra – MT. **Revista UNEMAT de Contabilidade**, v. 2, n. 4, p. 5-28, 2013. Disponível em: <http://docplayer.com.br/78926587-A-contabilidade-gerencial-nas-micro-e-pequenas-empresas-do-comercio-de-confecoes-da-cidade-de-tangara-da-serra-mt.html>. Acesso em: 23 outubro 2020.

PINHEIRO, R.G.; SILVA, S.C.; ZITTEI, M.V.M.; LUGOBONI, L.F. Estrutura Contábil das Microempresas: Um Estudo no Bairro Grajaú-SP. **Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec Osasco**, v. 3, n. 2, p. 243-258, 2017. Disponível em: <http://remipe.fatecosasco.edu.br/index.php/remipe/article/view/13/7>. Acesso em: 23 outubro 2020.

RIBEIRO, A.; FREIRE, E.J.; BARELLA, L.A. A informação contábil como instrumento de apoio às micro e pequenas empresas: percepção dos gestores de micro e pequenas empresas de Paranaíta–MT, quanto à utilização de informações da contabilidade no processo de tomada de decisão, no ano de 2012. **Revista Eletrônica Da Faculdade De Alta Floresta**, v. 2, n. 1, Paranaíta-MT, 2012. Disponível em: <http://faflor.com.br/revistas/refaf/index.php/refaf/article/view/91/html>. Acesso em: 23 de outubro 2020.

SANTOS, V.; DOROW, D.R.; BEUREN, I.M. Práticas gerenciais de micro e pequenas empresas. **Revista Ambiente Contábil - Universidade Federal do Rio Grande do Norte**. v. 8, n. 1, p. 153-186, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/ambiente/article/view/7271/6032>. Acesso em: 23 outubro 2020.

SEBRAE. Identidade Infraestrutural dos Municípios Mineiros. Brasília, 2014. Disponível em: <https://www.sebraemg.com.br/atendimento/bibliotecadigital/documento/Diagnostico/Identidade-dos-Municipios-Mineiros---Uberlandia#>. Acesso em: 30 junho 2019.

SEBRAE. Participação das Micro e Pequenas Empresas na Economia Brasileira. Brasília, 2014. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/Participacao%20das%20micro%20e%20pequenas%20empresas.pdf>. Acesso em: 09 jun. 2019.

SEBRAE. Perfil dos Pequenos Negócios. Brasília, 2017. Disponível em:
<https://www.sebraemg.com.br/atendimento/bibliotecadigital/documento/Planilha/Perfil-dos-Pequenos-Negocios-2017#>. Acesso em: 21 setembro 2019.

SOMOVILA, L.L.; ROSA, A.P.A.; SCHADECK, M.; MIREK, Z.M. A contabilidade como ferramenta de gestão: um estudo sobre o uso das informações contábeis em pequenas e médias empresas e os serviços oferecidos pelos escritórios de contabilidade da cidade de Entre-Ijuís (RS). **Revista de Contabilidade Dom Alberto**, v. 1, n. 7, p. 85-106, 2015. Disponível em:
<http://revista.domalberto.edu.br/index.php/revistadecontabilidadefda/article/view/206/178>. Acesso em: 23 outubro 2020.